

# O JORNAL

FOLHA SEMANAL

DIRECTOR—*Nicanor Pacheco*

REDACTOR—*Oscar R. de Freitas*

ANNO I

Capão Bonito do Paranaapanema, 22 de Junho de 1919

NUM. 7

## DANÇA DE S. GONÇALO

Impressões de uma festa

(Continuação)

O que seja a dança de S. Gonçalo, cuja origem perde-se na noite dos tempos, o cunho piedoso e tocante que se reveste, não está ao alcance dos nossos escasos conhecimentos e nem tampouco nós moldes de nossa singella descrição.

Uma donzella, vestida de branco, tendo sobre o peito a imagem do glorioso santo, precedida de duas meninas empunhando luzes, e de dous violeiros que, em melancolicos acordes lesferidos de seus instrumentos, cantam em simples, porém, tocantes quadras os ouvidores de S. Gonçalo.

O toque, marcha, marca, passes, genuflexões, luzes, aliadas ao religioso respeito e recolhimento que caracterizam tâes cerimoniaes, nos arrebatam e nos transportam em espirito a uma região desconhecida, a uma região phantastica, harmonica, onde por instantes, pairamos, entre o espirito e a materia, alheios ao mundo das realidades, das illusões, e das dores, para depois nos despenharmos com enorme fragor ao mundo visivel, ao mundo palpavel, á vida real e dolorosa.

Oh! mas a dança de S. Gonçalo é sublime, é encantadora e exerce sobre a nossa imaginação uma magica influencia.

\*\*

Terminada a primeira tola, após um breve descanso, foi servido um delicioso café, lindo o qual, apresentamos as nossas despedidas ao Bernardo e sua



## ALBUM DE OURO

Auxillaram-nos com a importancia de suas assignaturas d'«O Jornal», os seguintes cidadãos, aos quaes agradecemos:

Verissimo Florido Ferreira, Francisco Felipe Botelho, Victorino José Ferreira, Francisco de Salles, prof. Benedito Peixoto, Pacifico Laurindo da Silva, José Branco Lyria, alfs. João Mauricio de Almeida, Pedro Honorio Ferreira, cel. Affonso de Camargo, João Mazzulli e cel. Candido S. Maia.

familia. Estes, ainda instaram conosco para que amanhecessemos, (pois que o meu relógio já accusava 4 horas da madrugada) prefestei então um motivo qualquer e retiramo-nos daquella casa, na qual fomos cumulados de tantas gentilezas, e da qual conservaremos também as mais gratas recordações.

Ao longe, ainda se ouvia o som plangente dos instrumentos, e a voz limpida e casta das donzellas que cantavam: São Gonçalo! S. Gonçalo...

Ferreiras das Almas, Maio de 1919.

*Nascimento Lima*

## SANTO ANTONIO

Realizou-se no dia de Santo Antonio, na importante fazenda «Santa Ignez» de propriedade do coronel Candido Severiano Maia, uma bella festa em honra ao glorioso santo do dia.

Na hora em que tomamos o auto, com destino á Fazenda, já era grande o movimento que reinava na cidade, daquelles que esperavam a partida dos convidados áquella pittoresca região.

A viagem que fizemos foi magnifica e fomos apreciando, da planura inigualavel da estrada a planicie

verdeante daquelles campos que se perdiam além.

O sol despedia-se, morrendo por detraz dos pinheiros azulados que se extendiam ao longe.

Estavamos anciosos por chegar.

Momentos depois avistavamos já, entre a verdura agreste de copadas arvores a esplendida vivenda do cel. Candoca; lá estava ella regorgitando já, cheia de vida e de alegria cheia.

Chegámos:

Já lá estavam o cel. Ernesto Gonçalves de Almeida Junior, Faustino Barreto de Oliveira, Faustino R. de Carvalho, Julio Dias, Pedro G. de Almeida, Frederico Heg e outros.

Fomos amavelmente recebidos pelo coronel Candoca, sua exma esposa d. Albertina Ribas Maia, d. Maria Thereza Ribas, Osorio Maia, estudante de engenharia e exmas. senhoritas profa. Beatriz de Moraes Leite e Julieta Ribas Malheiros.

Atravessámos a rua principal do bello jardim á frente da casa e entrámos.

## AS FOGUEIRAS

Fóra do gradil do jardim achavam-se erigidas, duas enormes e altissimas «caieiras» obedecendo ao estylo das festas roceiras.

Cahia a noite quando as pyras fumegavam lançando de suas boccas as rubras flammias incendiarias. Era um crepitar de chammas misturadas com phosphorescentes clarões dos fogos de artificio. Momentos após, annunciavam a chegada dos outros convidados.

Foguetes espoucavam nos ares ao mesmo tempo que eram ouvidas as ondulações sonoras de flautas e piano que se espargiam da sala de visitas.

RESA

Ante um altar armado para aquelle fim, o cap. Calixto Gonçalves de Almeida, entôou o «Deo in adiutorium meo intende,» iniciando a solennidade religiosa a qual constou de terço, ladainha e diversas orações. Nesse acto fez-se ouvir uma bem improvisada orchestra «cantorum.»

Terminada a resa, foram os convidados para um camaranchão onde já estava preparada a

CEIA

Notava-se a grande abundância de pratos variados, vitellos, leitões, perús, etc. regados a saborosos vinhos, cervejas e outras bebidas. Servida a ceia, encaminharam-se todos para as salas do

BAILE

A srta. profa. Beatriz de Moraes Leite, executou com muito gosto ao piano algumas valsas e tangos.

A ORCHESTRA

Uma bem afinada orchestra executava na área uma bella collecção de musicas dansantes. Ella estava assim constituída: srs. Guilherme Wolf—violino; prof. Oscar Rodrigues de Freitas e Araldo de Freitas—flautas; Luiz Castanho de Almeida e Paschoal Talarico—clarinetas; Luiz de Sousa Guimarães—saxofone; Antonio de Sousa Guimarães, Abilio Mendes e Carlos Lunardelli—violões;

Nos intervallos entre uma e outra peça ouviam-se os acordes de um esplendido auto-piano.

Estava arimadissima a «soirée» dansante em meios da qual improvisaram uma «sessão litteraria,» ouvindo-se então algumas poesias; cantaram tambem bellas modinhas e valsas o tenor Antonio J. de Sousa Guimarães e as srtas. Aurora de Carvalho e Julieta Ribas Malheiros.

Acompanhada ao violão cantou tambem, com graça um lundú a srta. Maria Salomé de Almeida.

O CHÁ

Forem servidos o chá e uma farta mesa de finissimos doces continuando, depois o baile.

Para dar mais um tom Sertanejo á bella noitada, ouviram-se os sons em duettos harmonicos, de uma «sanfona,» tocada com habilidade por um guapo rapagão da Fazenda. A esse instante não houve quem não quizesse dançar e todos volteavam nua alegria expansiva ao ouvir a musica campesina.

A PARTIDA

Já lá pelas bandas do oriente pouco a pouco ia clareando o dia quando nós de lá voltámos.

Parecia que havia grande disposição para festar ainda, não obstante passar uma noite inteira entregues ás dansas, ao goso, ao prazer, desprêndidos do mundo, esquecidos da vida.

É assim deveria ser, porque tudo concorreu para que sabissemos da Fazenda «Santa Ignez,» satisfeitissimos pela maneira distincta com que fomos tratados, cumulados de gentilezas dispensadas pelo coronel Candôca e exma. familia. Reinou durante aquella noitada, uma cordialidade digna de nota; uma alegria expontanea; um tratamento digno da familia que nos hospedou.

Foi diante de todas estas cousas que se retiraram satisfeitissimos e captivos da familia do cel. Candido S. Maia, captivos tambem pelos modos amaveis e despretenciosos das srtas. profa. Beatriz M. Leite, Julieta R. Malheiros, menina Ida Malheiros e do jovem estudante Chrysologo Maia.

Ao partirmos foram erguidos vivas ao cel. Candôca e exma. familia. Entre as innumeradas pessoas que allí estiveram podemos notar as seguintes: dr. Alceu Prestes e senhora, dr. Nicolau Vita, dr. Edmundo de Oliveira, prof. Francisco Gonçalves, phar. Humberto Casatti, cap. Calixto G. de Almeida e familia, cel. Ernesto G. de Almeida e familia, José Soares Quevedo e familia, Faustino B. de Oliveira, Joaquim Mendes da Silva, Frederico Heg, Raphael Gemigniani e familia, Abilio Mendes e irmã, Emygdio Gemigniani, Luiz Castanho e irmãos, Julio Dias, Manoel de Carvalho e filhos, Araldo de Freitas e

irmã, Pedro Gonçalves, senhorita Waldomira de Barros, Nair de Souza, Guilherme Wolf, Luiz Guimarães, Antonio J. de S. Guimarães, Carlos Lunardelli, prof. Oscar R. de Freitas e outros cujos nomes nos escaparam.



RISOS E FLORES

Completaram annos:

Dia 17 os jovens Camillo e Mancel Silvestre; no dia 19 a exma, srta d. Francisca do Amaral Queiroz, viuva do saudoso cel. Antonio do Amaral.

Hoje, completa annos a interessante menina Maria Aparecida, filhinha do nosso amigo Waldomiro Gurgel, e a senhorita Julieta Venturelli filha do nosso assignante cel. Annibal Venturelli.

No dia 25 o nosso amigo João Jordão de Freitas, residente em Avarè.

No dia 15 o nosso amigo sr. Faustino R. de Car-

valho, que em regosijo a essa data offereceu aos seus amigos uma «soirée».

A festa correu animada e as dansas prolongaram-se até alta madrugada.

Agradecemos a gentileza do convite que nos inviou.

A todos os anniversariantes, os nossos parabens.

No dia 20 falleceu no bairro do Ribeirão a srta. d. Gertrudes, sogra do nosso amigo e assignante Antonio Brasiliense.

Já se acham aqui, em goso de ferias as srtas. Aurora e Marieta Carvalho, o jovem Alcindo, todos estudantes em Itapetininga e filhos do nosso amigo Manoel de Carvalho.

A empreza do «Ideal» avisa ao publico que o espectáculo de hoje, começará ás 7 horas da noite em ponto, não havendo intervalo. Será passado o estudendo film «Mysterios de Paris.»

AO POVO

A comissão abaixo convida o povo, em geral, para uma manifestação de apreço ao dr. Nicolau da Rocha Vita, que terá logar hoje à tardinha,

A reunião sera' no Jardim Publico.

Capão Bonito, 22 de Junho de 1919

A COMMISSÃO

Oscar Rodrigues de Freitas

Humberto Casatti

## EDITAES

O Doutor Luiz Antonio de Aguiar e Souza, Juiz de Direito desta comarca de Capão Bonito do Parapanema.

Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de José Nunes de Almeida e outros, me foi apresentada a petição do heôr seguinte: Illustrissimo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Dizem José Nunes de Almeida, Theophilo de Paula Brisola, José Mendes da Silva e Bento Bernardo de Almeida, este casado em segunda nupeias, por cabeça de sua mulher, todos lavradores residentes neste municipio, e representados por seu procurador e advogado infra assignado, o seguinte: 1.º que José Joaquim de Almeida falleceu ha muitos annos, deixando como dono do sitio do Turvo situado neste municipio, por compra que fizera dos finados, alferes Salvador de Oliveira Ayres e sua mulher d. Anna Vieira Ayres, sitio este composto de terras de cultura e faxinaes com cerca de oitocentos alqueires, cujos limites e confrontações começam entre o rio do Turvo e o rio Parapanema e por este acima até as divisas dos Herdeiros de Salvaador de Abreu, seguindo pela dita divisa acima até uma grota nas capoeiras de Ignacio Pedroso, e pela mesma grota acima até a cabeceira e pelo caminho da estrada que segue desta cidade para Parapanema, e d'ahi seguindo pela mesma estrada até ao pé da capoeira do finado José Ferreira da Silva, e d'ahi a procurar as cabeceiras do Ribeirão que soca o monjollo do mesmo José Ferreira da Silva, e das cabeceiras a procurar o arroio que divide o mesmo serraão, que das cabeceiras do arroio que soca o monjollo declarado, seguindo até encontrar com as divisas das terras vendidas por elles a Rolim Domingues, e descendo pela mesma divisa do Rolim, até um Ribeirão

e por este abaixo até um rumo que divide com Manoel João Domingues, e pelo mesmo rumo até o ribeirão, que soca o monjollo, descendo pelo dito rumo abaixo até uma grota que parte uma capoeira até o ribeirão que soca o monjollo do mesmo sitio, e por este acima até uma grota funda da divisa das terras vendidas pelo mesmo a José Domingues. 2.º que fallecendo José Joaquim de Almeida foram as terras do sitio do Turvo inventariadas e partilhadas entre os seus herdeiros legitimos como tudo consta dos documentos que se junta para os devidos fins legais. Que o 1.º promovente José Nunes de Almeida, comprou de José Joaquim de Almeida e sua mulher d. Joaquina Maria de Jesus, duas partes de terras lavradas e faxinaes digo e campos no bairro do Turvo deste municipio que os vendedores acima referidos houveram por herança dos fallecidos paes, sogro e sogra, como tudo se prova com o documento n.º 2, que ainda comprou de Pedro Nunes de Almeida e sua mulher, mais uma parte de terras no mesmo bairro do Turvo que houveram por herança de José Joaquim de Almeida, 3.º que o 2.º promovente comprou de d.ª Candida Maria Joaquina uma parte de terras e campos, proindiviso no bairro do Turvo, e como cabeça do casal herdou partes de terras do sitio do Turvo, conforme se acha provado com os documentos juntos. n.º 3. 4.º que o 3.º promovente sendo casado com d.ª Maria Martinha de Almeida, viuva de José Canoni, como cabeça do casal tornou-se herdeiro de partes de terras de cultura do sitio do Turvo, sendo tambem condomino como tudo consta com o documento n.º 4. 5.º que o 4.º promovente casou-se com d.ª Verância, viuva de Bento Nunes de Almeida, deixando elle quatro filhos menores impuberes de nomes José, Virgílio, Palmira, Higino que herdaram partes de terras do sitio do Turvo como se prova com o documento n.º 5. Que todos

elles tem bemfeitorias e cultura propria. Que não convindo aos supplicantes o estado de communhão em que se acha o referido imóvel na forma do decreto n.º 720 de 5 de Setembro de 1890, querem propor a competente acção, afim de se proceder a necessaria divisão e cessar aquelle estado. Que assim requerem a V. Excia. se digne ordenar a citação pessoal de todos os condminos conhecidos e desconhecidos, para virem a primeira audiencia, posterior a ultima citação, e depois de expirar o praso da publicação na folha local, virem propor-se-lhes o praso para a contestação e louvarem-se com os supplicantes em agrimensor e arbitradores para procederem á divisão e reciprocamente abonarem as despesas, tudo sob as penas de lançamento e revelia, ficando igualmente citados para todos termos e actos da acção e da execução até final, sendo tambem citado o Curador Geral dos Orphãos, para acompanhar o feito por parte dos menores, sendo nomeado um tutor ad-hoc dos quatro menores impuberes na fórma da lei; 4.º passando edital de citação dos condminos desconhecidos com o praso de trinta dias para ser publicado pela imprensa. Os supplicantes para os fins legais, dão à causa o valor de dez contos de reis, (10:000\$000 reis.) Os condminos conhecidos residentes neste municipio no bairro do Turvo são: 1.º João Soares Paulino, digo Paulino, Antonio Bernarbé de Almeida e Pedro Nunes de Almeida, Para o que P. P. a V. Excia se digne deferir na fórma requerida, sendo esta distribuida e autoada o que E. R. M.º Capão Bonito, 30 de Maio de 1919. P. P. Josino de Paula Araujo, Advogado. (estavam duas estampilhas de tresentos reis cada uma devidamente inutilizadas, na qual deu o seguinte despacho: D. e A. como requerem, nomeando-se em tempo oportuno tutor para os menores se por ventura não tiverem tutor nato e para o que deverá o escrivão a quem

for esta distribuida faser a este Juizo a necessaria informação. Capão Bonito, 31 de Maio de 1919. Aguiar e Souza. Estava a distribuição seguinte: Ao 1.º officio. Capão Bonito do Parapanema, 31 de Maio de 1919. O Distribuidor Algemiro Soares de Oliveira. Nada mais se continha em dita petição, e despacho, em virtude do qual são citados todos os condminos do sitio do Turvo, para na proxima audiencia depois de expirado o praso do presente edital que è de trinta dias, virem louvarem em agrimensor arbitrada que procedão a divisão requerida do dito sitio assim mais em suppleto e para os mesmos abonarem as necessarias despesas sob pena de revelia, ficando sob as mesmas penas citadas, para os demais termos da causa até final sentença e sua execução. As audiencias deste Juizo são as quintas feiras ao meio dia, na sala das audiencias, edificio da Cadeia publica, e quando feriado no seguinte si não for feriado. E para que chegue ao conhecimento de todos os condminos e interessados mandei lavrar o presente e mais dois para serem affixados no lugar do costume, publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta Comarca de Capão Bonito aos 6 de Junho de 1919. Eu Affonso Rodrigues de Camargo, escrivão o escrevi. Luiz Antonio de Aguiar Sousa.

Está conforme. O Escrivão, Camargo.

---

**CARTORIO DE PAZ**

Faço saber que exhibiram neste cartorio em forma regular, os documentos exigidos pela lei, a fim de se casarem:

Antonio Gomes de Proença e d. Anna Ferreira do E. Santo; elle, solteiro, lavrador, com 21 annos de idade, filho legitimo de Joaquim Vicente Gomes e de d. Brazilia Maria do E. Santo; ella solteira, profissão domestica, com 21 annos de idade, filha legitima de Antonio José Ferreira e d. Firmina F. do Espirito San-

ta, sendo todos naturaes e residentes neste districto.

Frederico Solino de Freitas e d. Rita Avelina de Oliveira; elle, solteiro, lavrador, com 18 annos de idade, filho legitimo de Avelino Solino de Freitas e d. Maria Hedwiges da Costa; ella, solteira, serviços domesticos, com 20 annos de idade, filha legitima de Joaquim A. de Oliveira e d. Maria R. de Oliveira, sendo todos naturaes e residentes neste districto.

João Modesto Ferreira e d. Portirja M. do Espirito Santo; elle, viuvo, lavrador, com 39 annos de idade, filho legitimo de Francisco Lauriano Ferreira e d. Francisca Avelina da Trindade, ella, viuva, serviços domesticos, com 33 annos de idade, filha legi-

tima de José Antonio de Queiroz e d. Gertrudes D. de Jesus, já fallecida, sendo todos naturaes e residentes neste districto.

Antonio Luiz do Nascimento e d. Maria Perpetua do E. Santo. elle solteiro, lavrador, com 28 annos de idade, filho legitimo de José Cypriano do Nascimento e d. Gertrudes M. de Jesus, ella, solteira, com 23 annos de idade, serviços domesticos, filha legitima de Francisco R. da Silva Souto e d. Pedra R. de Jesus. Todos naturaes e residentes neste districto.

Eurico Baptista de Carvalho e d. Maria José Blóes; elle, solteiro, negociante, com 22 annos de idade, filho legitimo do cap. Fidencio Rodrigues de Carvalho e d. Vicentina da Rosa Carvalho; ella, solteira, serviços domesticos, com 21 annos de idade, filha legitima do sr. João Blóes e d. Luzia

Lagrecia; todos naturaes e residentes neste districto.

Si alguém souber de algum impedimento, deve accusal o nos termos da lei para os fins de direito.

Capão Bonito do Paranapanema, 20 de junho de 1919.

Official do Registo Civil.

*José M. Lopes Teixeira*

## SECÇÃO LIVRE

### DECLARAÇÃO

Declaro, para todos os fins, que desta data em diante, em vez de me assignar Francisco Felipe Botelho Ferreira passo a assignar Francisco Felipe Ferreira Botelho.

Capão Bonito  
em postaes

NA PHOT. IDEAL

## EXPEDIENT

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12  
Semestre . . . . . 7  
Por linha . . . . .

Annuncios, preços mencionados.

Pagamentos adiantados.

Os artigos para publicação livre, sò serão publicados com a responsabilidade legal do autor.

A' redacção, porém, conserva-se o direito de recusal-os, quando não tiverem escripto em linguagem moderada e sem jam de character pes-

Já chegou

O nosso sortimento

artigos para escripto

## SALÃO DO POVO

—DE—

—Angelo di Franco—

LARGO DA MATRIZ

O proprietario deste estabelecimento com longa pratica de sua profissão, garante aos seus freguezes, que os seus trabalhos são feitos com todo o esmero e asseio.

Recebe encommendas de cabelleiras para homens e snras. tendo tambem, um variado stock de fina perfumaria.

## OFFICINA

DE

## FERREIRO

Os ferreiros abaixo assignados, communicam ao publico, que estão com uma bem montada officina de ferreiro e que se acham habilitados a executar com todo capricho quaesquer encommendas feitas nesta officina.

PREÇOS MODICOS

Salvador de Barros Sobrinho  
João Garcia de Freitas

# IMPRESSOS NESTA TYPOGRAPHIA